

de Polícia Federal; Atestado de Antecedentes Criminais emitido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e Atestado de Antecedentes Criminais emitido pelos Estados onde o candidato houver residido ou exercido cargo ou função pública nos últimos 5 (cinco) anos. O comprovante deverá ser expedido, no máximo, há 90 dias ou dentro do prazo de validade consignado no documento;

5.6.6. Apresentar cópia da última declaração de Imposto de Renda entregue à Secretaria da Receita Federal ou declaração pública de bens, de acordo com a Lei n.º 8.429/92, regulamentada pelo Decreto N.º 41.865 de 16 de junho de 1997, com as alterações do Decreto N.º 54.264 de 23 de abril de 2009;

5.6.7. Gozar de boa saúde física e mental, estando apto para o exercício da função, sem qualquer restrição.

5.7. O docente admitido em caráter emergencial não integrará o Quadro Docente da Universidade, não comporá colégios eleitorais e não poderá exercer atividades de representação.

5.8. Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão do Processo Seletivo Sumário do Departamento de Artes Plásticas, do Instituto de Artes da UNICAMP.

Maiores informações poderão ser obtidas junto a Seção de Recursos Humanos, do Instituto de Artes, pelo telefone (19) 3521-7485 ou pelo e-mail rh@iar.unicamp.br.

ANEXO I

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

1. DISCIPLINA: AP 415 - Escultura I

2. EMENTA: A escultura moderna inserida nas principais vertentes artísticas da primeira metade do Século XX; investigações decorrentes da ruptura com valores e procedimentos tradicionais.

3. OBJETIVOS: Avançar o conhecimento sobre o instrumental técnico, os procedimentos e os conceitos da expressão artística tridimensional de modo a contextualizar a produção da Escultura no Tempo e no Espaço.

Introduzir o aluno na prática dos processos de construção / desconstrução da forma escultórica, a apropriação e o objeto artístico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elementos caracterizadores da Escultura no Sec XX: procedimentos tradicionais e procedimentos híbridos.
- Reconfigurações do dado Espacial na criação tridimensional – limites e abordagens entre o Moderno e o Contemporâneo;
- Aspectos conceituais da linguagem tridimensional: relações entre materiais, formas e processo na produção;
- Escultura no século XX: desenvolvimento histórico e relação com a poética dos principais representantes desse período; aspectos da mitologia pessoal aplicada à essa produção.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- aulas práticas e teóricas;
- assessoria para a elaboração dos trabalhos;
- organização de pesquisas na forma de seminários sobre a criação dos escultores representativos do século XX;
- visitas a exposições/ateliês/instituições com forte rebatimento para a disciplina.

6. BIBLIOGRAFIA

ARGAN, G. C. Arte Moderna. Trad. Denise Bottman e Federico Carotti. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CHIPP, H. B. Teorias da Arte Moderna; trad. Waltensir Dutra - São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1988.]

FREIRE, Cristina. Além dos mapas, os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC: Annablume, 1997.

_____. Poéticas do processo. Arte conceitual no Museu. São Paulo: MAC USP: Iuminuras, 1999.

FOCILLON, Henri. A vida das formas. São Paulo: Edições 70, 1988.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998;

MONTANER, Josep Maria. La modernidad superada, arquitetura, arte y pensamiento del siglo XX; Barcelona: Editorial Gustavo Gilli; 1997.

READ, Herbert. Modern Sculpture – a concise history; Nova York: World of Art, 1998.

SUBIRATS, Eduardo. Vanguardas, Mídia e Metrôpoles; trad. Nilson Moulin São Paulo: Studio Nobel, 1993.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: ed. Cosac & Naif, 2001.

ZANINI, Walter. Tendências da escultura moderna; São Paulo, Ed. Cultrix, s.d.

WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac&Naif, 1999.

ZANINI, Walter. Tendências da Escultura Moderna. São Paulo: Cultrix, 1982.

FABRIS, Annateresa (et alli). Tridimensionalidade na arte brasileira. São Paulo: Cosac&Naif, 1997/FABRIS, Annateresa (et alli). Tridimensionalidade na arte brasileira. São Paulo: Cosac&Naif, 1997.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: 1.Qualidade dos trabalhos; 2.Desempenho no desenvolvimento dos trabalhos; 3.Participação e interesse / assiduidade.

Avaliação:

Trabalho 1 (indiv) – peso 3

Seminário (grupo) – peso 3

Visita técnica (indiv) – peso 1

Trabalho Final (indiv) – peso 3

1. DISCIPLINA: AP 110 - Modelagem I

2. EMENTA: Modelagem e Moldagem em materiais diversos. Aplicação de escala para o projeto artístico. Elaboração de modelos maquetes em materiais diversos. Apresentação e elaboração de seminários e pesquisas de campo referentes ao universo próprio da criação artística.

3. OBJETIVOS: Desenvolver uma compreensão dos elementos espaciais. Noções de planos, equilíbrio, profundidade, massa, elementos vazados, movimento, luz e sombra.

Adquirir um olhar sensível para o entendimento das construções tridimensionais.

Estimular a vivência com os materiais e suas qualidades expressivas e técnicas.

Pesquisar e construir objetos estruturais, formais e informais, utilizando conceitos, materiais e ferramentas adequadas. Estimular a capacidade expressiva, técnica e formal da representação tridimensional.

Aprimorar a exploração dos elementos necessários para o desenvolvimento e criação da comunicação visual sensível.

Preocupar-se com os cuidados e a atenção nos aspectos individuais e coletivos na atividade ferramental.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A abordagem conceitual da pesquisa explora de início o desenho, a composição, a representação geométrica e estrutural, com elementos da natureza, abstração e estudos de formas pertencentes às linguagens da escultura, arquitetura, cenografia e designer.

Módulo e sub-módulo

Objetos temáticos, modulares (Gestalt) - corte e dobradura- estudos diversos para pré-projeto, harmonia, dinâmica visual. Criação de um módulo visual a partir de figuras geométricas. Estudos de possibilidades construtivas por justaposição, sobreposição e intersecção. Trabalho em escala definitiva em diversos materiais: acrílico, papel, compensado, poliestireno, madeira balsa, chapa de zinco, cobre, latão e outros.

Formas Espaciais

Forma e expressão-Análise comparativa e compositiva 3D da representação do plano, da linha, da cor e da materialidade no espaço levando-se em consideração os atributos de contrastes, transparências, opacidades, proporção, escala, contornos, simetria, equilíbrio, associação e dissociação do fundo e figura e anamorfoses. Definição por uma unidade modular industrializada. Construção de uma forma visando a estrutura e qualidades

expressivas do material. Ex.: textura, flexibilidade, rigidez, cor, opacidade, brilho etc.

Formas irregulares

Estudo de formas orgânicas e noções de tensões através das formas irregulares .

Luminoteca –Modularidade

Apropriações experimentais de elementos da “projeção-cor-luz”- pesquisa com diversos materiais (Chapas de metal, plásticos, papéis, policarbonato, acrílico, vidro, etc.) Referencia pedagógica: Moholli Nagy, Bruno Munari.

5. METODOLOGIA DE ENSINO: Por se tratar de disciplina prática, os métodos utilizados serão exercícios desenvolvidos individualmente, apoiados por aulas expositivas e também a discussão apoiadas em abordagens teóricas, com toda a classe dos resultados obtidos.

Os exercícios são desenvolvidos sob a orientação do professor e um técnico de laboratório, que auxilia o uso de um ferramental adequado aos aplicativos com utilização de recursos materiais e visuais.

Aulas expositivas com livros de arte e slides.

Exercícios de construções tridimensionais, acompanhados de projeto.

Realização de desenhos de observação a partir dos projetos construídos.

Eventuais contatos com artistas que trabalham com construções tridimensionais.

Pesquisas prático-teóricas, dando subsídios às idéias propostas.

6. BIBLIOGRAFIA

-ARGAN, Carlo Giulio. El Arte Moderna. Tomo II Valência, Ed. Ando Torres, 1975.

-ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção. São Paulo, EDUSP, 1980.

-BACHELARD, Gaston. O Direito de Sonhar. São Paulo, Difel, 1986 – 2 ed.

-CAMPANA, Fernando e CAMPANA, Humberto. Campanas. São Paulo: Bookmark, 2003.

-CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea, uma introdução. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

-CHIARELLI, Tadeu. Amilcar de Castro: Corte e Dobra. São Paulo, Cosac&Naif, 2003.

-DONDES, D.A. La Sintaxis de la Imagen. Barcelona, Ed. Gustavo Gilli, 1976.

-FOCILLON, Henri- Vidas das Formas. Ed. Zahar- Rio de janeiro 1983.

-FONTOURA, Ivens. Decomposição da Forma. Coleção Forma e Cor.

-GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

-GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma. São Paulo, Escrituras Editora, 2000.

-PAIVA, Ana Paula Mathias. A Aventura do Livro Experimental. São Paulo, Edusp, 2010.

-PEDROSA, Mário. Arte forma e Personalidade. São Paulo: Kairós, 2003.

-MATISSE, Henri. Escritos e Reflexões sobre Arte. Lisboa, Ulísséia-1972.

-MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____.Das coisas nascem coisas (Arte /Comunicação). São Paulo, Martins Fontes, 1981.

_____.A Arte como Ofício. Livraria Martins Fontes, 1982. ed. 2

-OSTROWER, Fayga. Acasos e Criação Artística. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

_____.Criatividade e Processo de Criação. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.

_____.Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro, Campus, 1983.

-RICKY, George de . Construtivismo, Origens e Evolução. São Paulo, Cosac&Naif, 2002.

-SAMAIN, Etienne (org.) Como pensam as Imagens. Campinas. Ed. Unicamp, 2012

-ZANINI, Walter. Tendências da Escultura Moderna. São Paulo: Cultrix, 1975

-WOLFE, Tom. Da Bauhaus ao nosso caos. Rio de Janeiro, Rocco, 1991.

-WONG, WUCIUS. Princípios da forma e desenho. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: O aluno será avaliado conforme as normas do regimento interno e de acordo com a adequação, sensibilidade e criatividade na resolução das propostas do programa.

Avaliação continuada nas etapas programadas realizadas em sala de aula (0,0 a 10,0). Outros critérios são avaliados: qualidade dos desenhos, desempenho na execução, pontualidade na apresentação do trabalho e utilização de material adequado; dividida em duas etapas, uma no meio do semestre e a outra no final do semestre.

Nas propostas apresentadas serão verificados os conteúdos desenvolvidos no semestre, (0,0 a 10,0).

Toda avaliação da disciplina está calcada na capacidade do aluno em articular as ideias propostas a uma solução viável quanto ao projeto elaborado, o material escolhido e a apresentação final do trabalho.

Nesse processo de trabalho em atelier serão levados em conta os seguintes itens:

- Assiduidade no atelier

- Reflexão sobre a proposta.

No exame os alunos terão de apresentar os desenhos, maquetes e fotos dos trabalhos reelaborando os que foram considerados inadequados.

1. DISCIPLINA: AP 100 - Práticas de Oficina I

2. EMENTA: Estudo do desenvolvimento das técnicas, materiais e equipamentos próprios de ateliês artísticos e ou oficinas de madeira, visando a produção de uma poética visual.

3. OBJETIVOS: - Orientar o aluno no desenvolvimento de idéias plásticas, proporcionando um enquadramento antropológico aos meios elementares de ação sobre a matéria e as técnicas de manufatura de um objeto. Considerando que junto a esse motivo, inicia-se a consciência da construção de uma poética visual.

- Demonstrar ao aluno a importância do binômio procedimento/criatividade e como desenvolver um projeto a partir de uma relação equilibrada dos dois conceitos.

- Desenvolver o raciocínio criativo do aluno, utilizando a instrumentalização e manipulação de técnicas representativas adequadas, considerando a justa integração e expressão da mesma, referentes aos procedimentos básicos, para o uso do ferramental e materiais relacionados às artes visuais, contando com o subsídio de outras disciplinas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sensibilizar o aluno para o exercício do fazer, considerando a mão como a primeira ferramenta.

- Funções e funcionamento da mão como ferramenta para executar uma idéia.

- Perceber e analisar a construção de objetos para estabelecer através dos procedimentos adotados em aula, elos de conhecimento e relacionamento com as outras disciplinas.

1. O desenvolvimento das práticas e das fórmulas

- O gesto percussor na construção de ferramentas e utensílios;

- Matérias sólidas;

- Matérias fluidas.

2. Pré-história.

- Instrumentos de gravação e pintura;

-Fixadores

3. Antiguidade na Grécia.

- Escultura;

- Ferramentas.

4. Idade Média e Renascimento.

- Instrumentos e Materiais;

- Pontas de metal;

- Carvão e Pigmentos Naturais;

- Tintas, pedras e lápis.

5. Novos Materiais

- Metal;

- Plásticos;

- Tintas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO: Trabalhos práticos orientados, visando à aplicação dos conceitos teóricos apresentados e acompanhamento sistemático dos alunos na elaboração dos mesmos. Apresentação e discussão de textos.

6. BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo. Clássico e Anticlássico. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FRANCASTEL, Pierre. Arte e Técnica nos Séculos XIX e XX. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2000.

LEROY-GOURHAN, André. Evolução e Técnicas. Lisboa: Edições 70, 1971.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

NAPIER, John. A mão do Homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

PIGNATTI, Terisio. O Desenho. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RUDEL, Jean. A Técnica do Desenho. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes. Bibliografia Complementar

INGRÉS, J.D. Notes et pensées in Vte Delaborde – Ingres, as vie, ses travaux, as doctrine. Paris.

Les consêquenes sociales du progrès technique. Número especial do BulletinInternacional dês Sciences Sociales publicada pelo UNESCO, IV, 2, 1952, com uma introdução de George Friedmann.

LEWIS, Mumford. Stick and Stones. New York, 1924. Technics and Civilization. New York, 1950

The condition of man. New York, 1944

MAYER, Ralph. A Dictionary of Art Terms and Techniques, New York. Harper Collins, 1991.

PETRIE, W. Flinders. Art and Crafts of Ancient Egypt. Edinburg, T.N. Foulis, 1909.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atitudes externas as oficinas, trazendo artigos de revistas jornais e livros, visitas a museus, galerias, ateliês de outros artistas, etc.

- Desenvolvimento das diversas etapas do trabalho.

- Envolvimento com o fazer.

1. DISCIPLINA: AP 211 - Desenho I: Desenho Artístico

2. EMENTA: Desenho artístico. Composição, desenho de observação e de memória. Percepção das formas. Utilização de materiais e técnicas de desenho e de representação gráfica.

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: O objetivo é ensinar uma metodologia que permita compreender a importância do desenho livre (artístico -observação e memória) durante a realização de projetos Arquitetônicos e Urbanísticos, entendendo o desenho como ferramenta no processo projetual. Para tanto, além das técnicas de desenho, a intenção é despertar o interesse dos estudantes para o desenvolvimento de projetos por meio do desenho a partir do pensar reflexivamente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

• O curso na esfera da reflexão crítica, portanto, na teoria da arquitetura, terá como proposta básica operacional evidenciar o desenho como ferramenta reflexiva no processo projetual, correlacionando a percepção e a representação do espaço edificado, seus objetos e o homem que nele habita;

• O curso na esfera do fazer específico da arquitetura operacionaliza o instrumental fundamental à construção material da correlação forma e função no espaço existencial humano, exercitando metodologicamente a ação prospectiva do projetar arquitetônico por meio do desenho artístico.

• A disciplina incentiva o aluno a desenvolver a potencialidade expressiva da gestualidade corporal do desenho no plano bidimensional por meio de composições tridimensionais, enfatizando o desenvolvimento da linguagem espacial arquitetônica. Incentivará também a linguagem corporal no espaço existencial e suas codificações instituídas pela cultura. Motivará o desenvolvimento psicomotor da percepção e da consciência do volume - cheio-vazio – positivo-negativo/ figura-fundo/ luz e sombra.

• A disciplina promoverá aproximações de conhecimento, leitura e análise de exemplares referenciais da produção arquitetônica, enfatizando os meios de representação da arquitetura como apropriação de conhecimento específico e formação de repertório de projeto. Incentivará, ainda, a aplicação desse conhecimento adquirido no processo de criação dos artefatos arquitetônicos.

• Desenvolver o aluno na pratica do desenho como instrumento individual de observação e percepção do objeto e da figura humana.

• Capacitar o aluno na compreensão do desenho como linguagem de expressão artística, como instrumento de representação arquitetônica e como instrumento de criação arquitetônica.

• Capacitar o aluno na utilização dos materiais, das técnicas de desenho e nas representações gráficas, relacionando estes aspectos com suas possibilidades expressivas.

• Desenvolver a prática do desenho de memória com o objetivo de ampliar no aluno a capacidade de construção gráfica dos objetos, segundo as estruturas dos eixos organizadores de suas representações formais.

• Capacitar o aluno por meio do desenho de observação e memória na ampliação de seu repertório final.

OBJETIVOS DOS EXERCÍCIOS APLICATIVOS:

• Propiciar uma experiência de organização e reorganização de formas no espaço;

• Familiarizar o aluno com o processo de criação e desenvolvimento de uma solução formal utilizando do desenho artístico;

• Enfatizar o uso de ponto, linha, plano como elementos balizadores do partido adotado;

• Enfatizar o uso das notações de projeto propiciando familiaridade e maior domínio dessa ferramenta investigativa, intensificando o uso e domínio de croquis e desenhos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

• O papel do desenho no processo projetual.

• O desenho como um meio de interpretação de projetos e ampliação de repertório em arquitetura.

• Adequação das técnicas de desenho em cada fase de projeto, seja de objetos reduzidos, seja de edifícios ou urbanas.

• Materiais adequados e disponíveis no mercado a cada tipo de desenho.

• Introdução ao processo compositivo. Trabalho bidimensional que enfatize a criação enquanto processo de composição, aplicando os elementos da sintaxe visual, teoria da cor, teoria da forma, percepção e outros.

• Desenvolvimento das noções de composição, equilíbrio, orientação do espaço, configuração perceptiva, linha e contorno, figura e fundo, níveis de profundidade, luz e suas variações tonais.

• Análise da forma: estrutura, construção e organização da forma no plano.

• Noções de representação das perspectivas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO: As aulas serão teórico práticas, expositivas e de proposição, enfatizando a produção no ambiente do atelier. Os alunos serão assistidos pelo professor

durante a elaboração dos exercícios. Os trabalhos produzidos pelos alunos serão apresentados e criticamente discutidos com o conjunto da turma.

Os trabalhos, por sua dimensão e complexidade, serão desenvolvidos individualmente.

Serão desenvolvidos quatro exercícios aplicativos:

1.Exercício – desenvolvimento desenho livre – Observação e memória

2.Exercício – desenvolvimento desenho livre - Objetos

3.Exercício – desenvolvimento desenho livre – Figura humana

4.Exercício – desenvolvimento desenho livre – Composições arquitetônicas

São apresentados para fichamento e estudos 4 textos referenciais de teoria.

O curso se desenvolve por meio de aulas teóricas com a leitura de textos escolhidos e de aulas práticas. Os exercícios são propostos e produzidos em classe ou extraclasses com a exposição e discussão sistemática da produção dos alunos, tanto individual como coletiva. Os desenhos de observação: do objeto, de figura humana, de arquitetura e memória iniciam-se tendo como modelos objetos e a prática de desenho de “modelo vivo” aonde as escalas vão sofrendo ampliações gradativas até o espaço arquitetônico. Nesta trajetória o corpo humano sempre estará presente como referência de escala. A fotografia poderá ser também instrumento de trabalho, relacionando todas as escalas como inclusive no que se refere a realização dos desenhos de memória. As técnicas de utilização de materiais bem como as técnicas de desenho e “modelo vivo” serão encadeadas metodologicamente nos exercícios propostos, possibilitando um desenvolvimento objetivo do aluno.

6. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

• ARNHEIM, Rudolf; "Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora"; Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo; 1980.

• ARNHEIM, Rudolf; A dinâmica da forma arquitetônica, Ed. Presença, Lisboa, 1988

• CHING, Francis. Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem, São Paulo, Martins Fontes, 2005

• DONIS, Donis A.; "A Sintaxe da Linguagem Visual"; Editora Martins Fontes; São Paulo, 1991.

• KANDINSKY, W.; "Punto y Linea Sobre el Plano"; Editores Barral; Barcelona; 1977.

• BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

• ARGAN, Giulio Carlo; "Arte Moderna: Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos"; Companhia das Letras; São Paulo; 199